

paisagismo & JARDINAGEM

Paisagismo & Jardinagem • Número 119



NOVAS SEÇÕES
MÓVEIS,
APLICATIVOS,
PLANTAS
E MUITO
MAIS!

Gramado ao seu modo

Saiba como selecionar gramíneas de acordo com o terreno

Tudo verde

O aconchegante jardim do engenheiro agrônomo e paisagista

Marcelo Faisal

SALVE AS ESPÉCIES NATIVAS

Veja como preservar o meio ambiente ao construir

PAISAGISMO NO METRÔ

Conheça os vagões de Chicago que receberam plantas no interior

MINI-HORTA

8 ideias criativas para espaços enxutos

Estufa em casa

Planeje a sua e tenha flores o ano todo

Natureza adentro

Leve a beleza do verde para áreas cobertas

Japanese Tea Garden

Conheça os encantos deste jardim nos Estados Unidos

www.casadois.com.br

WWW.CASADOIS.COM.BR 

PAISAGISMO & JARDINAGEM ISSN 1518-0646

Nº 119 R\$ 15,99 € 10,00

9 771518 064600

00119 >





meio ambiente

Integração com o verde

Projetar a morada sem desmatar as espécies nativas é desafio conquistado com sucesso por profissionais ecoconscientes

Texto Suzana Mattos Fotos [1] Tarso Figueira, [2] Gui Morelli, [3] Tarso Figueira e [4] Divulgação/Markus Bollen



De acordo com a Agenda 21, instrumento de planejamento de sociedades sustentáveis, a construção ecológica é definida como “processo holístico que aspira à restauração e manutenção da harmonia entre os ambientes natural e construído, e a criação de assentamentos que afirmem a dignidade humana e encorajem a equidade econômica”. Para atingir esse patamar, o setor deve mudar o conceito de arquitetura e passar a dirigir projetos mais flexíveis com possibilidade de readequação, o que, consequentemente, reduzirá a devastação de espécies nativas da área.

Cada cidade, estado e País tem leis distintas que regulamentam a porcentagem permitida para a derrubada de vegetação nos lotes. De modo geral, o número gira em torno dos 20%, porém, é preciso levar em consideração se o espaço faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA), cuja finalidade está justamente na conservação de riquezas naturais inseridas dentro de um contexto de ocupação humana.

A integração com o verde não só protege o meio ambiente como valoriza o imóvel, pois agrega qualidade de vida aos moradores. Há diversas maneiras de ajustar as árvores aos modos construtivos. Um exemplo é transformá-las em apoio para mesa, deixá-las expostas de modo a proporcionar sombra ou até mesmo incluí-las na obra. “O compromisso com a natureza tem que ser uma questão de consciência. A partir daí, qualquer custo de personalização passa a ser absorvível, tendo como resultado a satisfação”, acrescenta Antonio Caramelo, arquiteto do escritório Caramelo Arquitetos, de Salvador, BA.

CUIDAR PARA MANTER

Vale ressaltar que cada espécie demanda cuidados específicos para construir ao redor. “A manutenção dependerá da variedade da arborea, sobretudo no que se refere a tipos e composição das raízes. Algumas são profundas, outras mistas ou até superficiais. Assim, para cada caso necessitaremos de um recuo de preservação distinto”, comenta o profissional. De qualquer maneira, é importante sempre manter uma distância entre as estruturas construtivas e a vegetação, deixando-a confortável, sem danificar tronco e raiz.

A incidência solar local e a água da chuva se encarregarão de nutri-la periodicamente. A única preocupação do morador será colher os frutos, caso haja, para evitar rachaduras e acidentes com telhado, pisos e paredes. “A partir de um determinado porte, as árvores começam a tomar conta de suas próprias vidas, mas quando atacadas por alguma praga, como cupins, pulgões e cochonilhas, necessitam da atenção do homem para a erradicação dos males”, conta o arquiteto.





CONSTRUÇÃO AO REDOR

Esta morada, localizada no bairro do Horto Florestal, em Salvador, BA, foi projetada para ser construída ao redor de uma árvore nativa, que já estava no terreno há muito tempo. “Não houve qualquer proibição específica. Foi nossa opção e do proprietário preservar fauna e flora como princípio norteador do uso”, explica o arquiteto responsável Antonio Caramelo.

Todo o projeto foi concebido de modo que as lajes não tocassem o solo em declive, com exceção dos acessos social e de veículos. Outra decisão admitida no partido arquitetônico é que a superfície construída fosse resultante do caminho que a casa faz entre os troncos das árvores principais e mais altas. “Isso fez com que a morada se tornasse um mirante sobre a paisagem verde, embalada pelo canto dos pássaros e pelos gritos e brincadeiras dos saguis.” Entre as espécies preservadas estão gameleira (*Ficus adhatodifolia*), pau-de-pombo (*Matayba elaeagnoides*), murici (*Byrsonima crassifolia*), aroeira (*Schinus molle*) e sapucaia (*Lecythis pisonis cambess*). ▶



Sítio Raio de Sol

Especializados em Plantas Frutíferas,
Ornamentais e Plantas Grandes em Geral

Desde 1997

www.sitioraiodesol.com.br



Plantas ornamentais



Frutíferas de porte médio



Fornecimento de árvores adultas



Fornecimento de árvores no padrão DEPAVE

Entregamos
com agilidade
e segurança

Fone/Fax: (19) 3446-3389 • (19) 3445-1072

CEAGESP - SP • Box 173A Col 55 | CEASA Campinas • Box Q24 e R15
Rodovia Limeira/ Piracicaba, Km 116 - Limeira/ SP





INTEGRADA À CONSTRUÇÃO

Com o intuito de deixar a cidade grande para uma vida mais tranquila, a arquiteta Renée Sbrana, de São Paulo, SP, decidiu construir uma casa na ilha de Boipeba, no litoral sul da Bahia e contemplar a farta área de vegetação nativa da Mata Atlântica. Seu marido, Sérgio Costa, foi o responsável pela execução da edificação, construída sobre um lote de 1 mil m².

As espécies estão localizadas em Área de Proteção Ambiental (APA). Por isso, para integrar a construção ao espaço, foram criados cinco módulos: um acomoda os ambientes de estar e cozinha e o restante foi reservado para os quartos. “As árvores estão lá desde sempre. Somos os primeiros habitantes do terreno”, conta a profissional.

Os exemplares ao redor fazem parte do projeto, alguns passam por dentro dos chalés, outros foram transformados em apoio para mesinhas ao ar livre e, até mesmo, serviram como pilar da casa. “Como não podíamos tirá-los do terreno, aproveitei-me deles o máximo possível.” A manutenção fica por conta apenas de aplicar anticupim de solo para combater um tipo muito comum na região.



CASA NA ÁRVORE

Projetada por Andreas Wenning, do escritório Baumraum, de Berlim, na Alemanha, esta casa foi criada para uma família com filhos, que buscava estar mais próxima da natureza. Com vista privilegiada para o lago Zernsee, tem dois pavimentos: um terraço preso a um carvalho (*Quercus spp*) e um nível superior suspenso a quatro estacas de aço. A fachada é coberta por folhas de cobre e o telhado apresenta cobertura de borracha.

A casa na árvore tem janelas para todas as direções, inclusive algumas delas estão posicionadas no telhado, garantindo vista exuberante para o topo das árvores e para o céu. Foi idealizada como uma externa do quarto de hóspedes e possui cama, banco, mesa, armário, minibar, cabine com chuveiro, vaso sanitário, pia e armários, além de tubos de águas residuais, eletricidade e aquecedor escondido em uma das palafitas de aço.



SOMBRA DE COQUEIROS

No litoral norte paulista, no bairro do Veloso, em Ilhabela, SP, a residência, de 822 m², recebeu arquitetura e decoração rústicas, seguindo o principal requisito dos moradores: a integração da natureza e a contemplação do mar. Os coqueiros adultos (*Cocos nucifera*), já encontrados no terreno, foram preservados, tanto que interagem com a construção. “Um deles está encostado na casa de hóspedes. Pelo pouco espaço que havia para a edificação, o exemplar ficou bem próximo da parede”, explica o arquiteto Eduardo Guastella, da mesma cidade.

O forro de madeira angelim e as telhas cerâmicas do tipo americana mesclada foram instaladas com folga para não pressionar a palmeira. A única preocupação dos moradores é colher periodicamente os cocos, para que não haja rachaduras no telhado. “É sempre positivo e muito agradável ter um jardim com mata nativa. Vale ficar de olho apenas na manutenção.” ■

